

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITARIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

KATHLEEN BENEDICTO DOS SANTOS BITENCOURT

**A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL PARA A
OCCLUSÃO DENTÁRIA**

VOLTA REDONDA

2022

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITARIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL PARA A
OCLUSÃO DENTÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Odontologia do Centro Universitário de Volta Redonda, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aluna: Kathleen Benedicto dos Santos Bitencourt

Orientador: Pedro Ernesto Ribeiro Carvalho

Coorientador: Carlos Roberto Teixeira Rodrigues

VOLTA REDONDA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

B624i	Bittencourt, Kathleen Benedicto dos Santos A importância da amamentação natural para a oclusão dentária. / Kathleen Benedicto dos Santos Bittencourt. – Volta Redonda: UniFOA, 2022. 20 p. II Orientador (a): Prof. Pedro Ernesto Ribeiro Carvalho Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Odontologia, 2022. 1. Odontologia - TCC. 2. Aleitamento materno. 3. Oclusão dentária. I. Carvalho, Pedro Ernesto Ribeiro. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título. CDD 617.6
-------	---



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão do Curso intitulado: A importância da amamentação natural para a odontologia.

Elaborado por: Kathleen Benedicto dos Santos Bitencourt.

E apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Odontologia.

Data: Aprovado em 30 de junho de 2022

Banca Avaliadora:

.....
Prof.^o Doutor Pedro Ernesto Ribeiro Carvalho

.....
Prof.^o Doutor Carlos Roberto Teixeira Rodrigues

.....
Prof.^a Doutora Roberta Mansur Caetano

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Deus, criador do céu e da terra, que me chamou desde o ventre da minha mãe e depositou este sonho em mim. O Deus que, diante de todas as dificuldades (que não foram poucas), me deu forças para ir até o fim. Sem Ele, sem dúvidas, eu não estaria aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar até aqui. Por depositar em mim o sonho de transmitir seu amor através de sorrisos.

À minha mãe, que sofreu em prol de uma vida digna para mim e meu irmão. Nos ensinou o caminho correto, nos deu amor e nos ensinou a amara Deus sobre todas as coisas. Pois, amando o criador de todas as coisas, todo o resto nos irá bem, porque tudo está no controle de Suas mãos.

Aos meus avós que sempre torceram por mim, e que fizeram o que podiam para que eu me sentisse amada.

Ao meu marido, que desde o início da faculdade não mediu esforços para me ajudar. Tanto em recursos financeiros, tirando do próprio bolso pra me ajudar nos custos, financiando os sanduiches que eu fazia pra vender, como em apoio nas madrugadas que eu passava em claro para fazer resumos diários e colocar as matérias em dia. Obrigada por tanto.

Aos meus chefes, Omar, Lucas e Roze, que me mantiveram no emprego para que eu pudesse custear a faculdade. Obrigada por toda torcida, pelo apoio, por investirem e acreditarem em mim. Dr. Omar, obrigada pelos ensinamentos de escultura dental que o senhor pagou caro para aprender e me ensinou tudo gratuitamente. Obrigada por serem tão humanos, serei eternamente grata.

Aos meus professores de graduação e integrada, à professora Roberta Mansur e professor Pedro Ernesto pela paciência. Trabalhando, estudando, usando o computador do trabalho apenas nos finais de semana, quase não tinha tempo para esse trabalho sair, mas vocês se esforçaram para me orientar e se mostraram solícitos sempre que precisei.

A mim mesma, pela persistência. Você foi guerreira. Enfrentou uma forte anemia, quase precisou de transfusão de sangue, mas se recuperou. Enfrentou uma pandemia que te impediu de ir à faculdade, por falta de condução. E por fim, queda de barreira na estrada. Foi por pouco, faltou pouco pra você desistir. Obrigada por ter sido forte na busca de uma vida melhor para você e sua família.

EPÍGRAFE

“A mãe que garante a existência dos seus filhos pela amamentação e luta pelo seu crescimento físico e espiritual deve merecer a coroa mais sublime da vida.”

Helgir Girodo

RESUMO

O presente estudo tem como abordagem o leite materno, ou amamentação natural e seus benefícios para o desenvolvimento da boa oclusão dentária, bem como os prejuízos decorrentes do desmame precoce e sucção não nutritiva prolongada, uma vez que o número de mães que amamentam seus bebês exclusivamente até o sexto mês precisa ser ampliado. O problema de pesquisa teve como questionamento: qual a importância da amamentação natural para a odontologia? A hipótese norteadora desse estudo aponta para a necessidade da alimentação exclusiva do leite materno até o sexto mês de gestação, bem como os benefícios de seu prolongamento após esse período, por outro lado há evidências que a sucção não nutritiva prolongada pode causar problemas de má oclusão. Os resultados evidenciaram que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, bem como cuidados com a sucção não nutritiva, ou seja, evitar o uso prolongado da mesma, pode conquistar bons resultados para a oclusão dentária, ou alinhamento dos dentes. Dessa forma, os profissionais de saúde, principalmente da odontopediatria tem um importante papel na educação e orientação das mães para que a mesma proporcione o aleitamento materno como alimentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, bem como incentivar o aleitamento natural exclusivo até os dois anos. Outro ponto importante é que não deve ser estimulado o uso das chupetas e sucção digital, para que o desenvolvimento da arcada da criança seja adequado.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Oclusão Dentária; Crescimento e Desenvolvimento.

ABSTRACT

The present study approaches breast milk, or natural breastfeeding, and its benefits for the development of good dental occlusion, as well as the damages resulting from early weaning and prolonged non-nutritive sucking, since the number of mothers who exclusively breastfeed their babies up to the sixth month needs to be extended. The research problem had as question: what is the importance of breastfeeding for dentistry? The guiding hypothesis of this study points to the need for exclusive breastfeeding until the sixth month of pregnancy, as well as the benefits of extending it after this period, on the other hand, there is evidence that prolonged non-nutritive sucking can cause malocclusion problems. The results showed that exclusive breastfeeding until the sixth month of life, as well as care with non-nutritive sucking, that is, avoiding prolonged use of it, can result in good results for dental occlusion, or teeth alignment. Thus, health professionals, mainly in pediatric dentistry, play an important role in the education and guidance of mothers so that they can provide breastfeeding as exclusive food until the baby's sixth month of life, as well as encourage exclusive natural breastfeeding until the two years. Another important point is that pacifiers and fingers must be weaned after this period, so that the child's arch development is adequate.

Keywords: Breastfeeding; Dental Occlusion; Growth and Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 Leite materno	10
2.2 Benefícios do aleitamento materno	11
2.3 Hábitos bucais deletérios	12
2.4 A amamentação e a Oclusão	13
2.5 Desmame precoce	14
3 METODOLOGIA	15
4 DISCUSSÃO	15
5 CONCLUSÃO	16
6 REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento mais nutritivo e digestivo que pode ser fornecido ao bebê nos seus primeiros meses de vida, ele favorece um melhor desenvolvimento do sistema estomatognático. Além disso, o vínculo emocional entre mãe e filho é mantido, prevenindo possíveis traumas psicossociais (ANTUNES et al., 2008).

O exercício do aleitamento materno tem seu papel preventivo, evitando que o bebê crie hábitos de sucção não nutritiva e desenvolva síndromes como a do respirador bucal ou futuras desordens oclusais (MOIMAZ et al., 2013).

Alterações de fonoarticulação e na deglutição também podem ser detectadas em crianças que fizeram uso de chupeta associado ao desmame precoce (BALDRIGHI et al., 2001).

O ato de amamentar vem sendo estimulado por muitos profissionais de saúde pois pesquisas mostram que bebês que tiveram o desmame precoce adquiriram o hábito de sucção de chupeta desencadeando em maloclusões de mordida aberta e cruzada (TOMITA et al., 2004).

O aleitamento materno se faz importante pois bebês amamentados exclusivamente pelo seio materno nos primeiros meses de vida desenvolvem maxilares e músculos da face de forma adequada (CRUVINEL et al., 2016).

O objetivo dessa revisão bibliográfica foi enfatizar os benefícios oferecidos pela amamentação natural para o desenvolvimento das estruturas da cavidade bucal do bebê e apresentar as consequências bucais causadas pelo desmame precoce.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Leite materno

O leite materno possui anticorpos que evitam doenças comuns em bebês, tais como diarreia e alguns problemas pulmonares. Além de evitar a obesidade na adolescência e melhorar o desenvolvimento da cognição na fase jovem (SALONE; VANN JUNIOR; DEE, 2013).

Além de benefícios ao bebê, o aleitamento materno traz muitos benefícios à mulher, tanto para a saúde física quanto psíquica da mãe (BRASIL, 2015). Artigos citam que a lactação pode reduzir o risco de câncer de mama e ovário, além do vínculo emocional que o momento de amamentação criará entre a mulher e o bebê (REA, 2004; CIAMPO; CIAMPO, 2018).

No leite materno existem importantes componentes para a formação da microbiota do bebê. Entre eles, temos os oligossacarídeos, que exercem um papel protetor no sistema intestinal, por meio de sinalização celular e reconhecimento célula a célula. Impedindo assim, as infecções microbianas no sistema intestinal do bebê (PLAZA-DÍAZ; FONTANA; GIL, 2018).

A forma de atuação desses oligossacarídeos é que eles atuam como fibra solúvel no leite materno, de forma a deixar sua estrutura disponível para ser ligante competitivo, protegendo o bebê de possíveis ligações com patógenos, que poderão provocar desordens intestinais ao bebê. Por esse motivo, um grande interesse industrial vem acontecendo, com o objetivo de incluir esse componente como um novo ingrediente na nutrição infantil (GUDIÉL-URBANO; GOÑI, 2001)

Em concordância, a amamentação natural é um ato de retenção nutricional que envolve a interação profunda entre a mãe e o bebê, e que auxilia o sistema imunológico na defesa de infecções, no desenvolvimento cognitivo e na saúde do bebê a longo prazo (BRASIL, 2017).

Até os seis meses de idade, o leite materno é o alimento suficiente para a alimentação do bebê (BRASIL, 2017), no entanto, no contexto brasileiro, o índice de alimentação do bebê por meio do leite materno de forma exclusiva está abaixo dos índices esperados e os profissionais da saúde têm um importante papel na mudança

desse cenário, incentivando e orientando a população. Pois, mesmo com todas as evidências científicas apontando a necessidade da amamentação natural de forma exclusiva, muitas mães optam por interromper a amamentação natural e isso pode trazer consequências negativas para a saúde do bebê (BRASIL, 2015).

2.2 Benefícios do aleitamento materno

Entre os benefícios do leite materno como alimento exclusivo até os seis meses de idade, podendo inclusive ser prolongado até os dois anos, podemos destacar: menor risco de morte súbita do recém-nascido; o leite materno contém todos os nutrientes necessários, inclusive água, para a hidratação; auxilia no desenvolvimento físico, emocional e mental; tem ação imunológica, sendo uma proteção contra diversas doenças e infecções, como diabetes, obesidade, alergias, asma, entre outras doenças; é próprio para a digestão do bebê - o leite materno se adapta de acordo com o crescimento do bebê, produzindo proteínas, vitaminas e demais substâncias necessárias para cada fase (ABRINQ, 2020).

Segundo Kuboyama (2019), a amamentação contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança. O aleitamento materno é o alimento natural e mais desejável como método de alimentação infantil, pois representa os seus aspectos fisiológicos e também psicológicos.

Do ponto de vista afetivo e psicológico, o aleitamento materno é crucial nos primeiros meses de vida, uma vez que através dele é mantido o vínculo, é criado o afeto, o sentido de proteção e a nutrição entre a mãe e o bebê. Além de ser saudável, recomendável, adequado e crucial para o desenvolvimento infantil, vale destacar que é uma maneira econômica e eficaz de prevenção, como também de promoção à saúde integral da dupla mãe e filho (ABRINQ, 2020; GRANVILLE, et al., 2002).

Ainda de acordo com Kuboyama (2019), a amamentação representa o fator inicial de um desenvolvimento saudável dento-facial, pois favorece a obtenção de uma oclusão dentária ideal e mastigação correta no futuro. Nesse sentido, a amamentação natural tem seu papel fundamental no desenvolvimento de uma arcada funcional e correta, a partir de um perfeito equilíbrio neuromuscular, dos tecidos que envolvem o aparelho mastigatório.

No aleitamento natural, o bebê exerce movimentos importantes para a construção de um sistema de oclusão equilibrado. Dentre esses movimentos, estão a sucção, a deglutição e a respiração que são funções primárias do bebê ao se alimentar. Ao sugar o leite materno, não apenas a necessidade alimentar do bebê é suprida, mas também o instinto natural do bebê de fazer a sucção. Esse movimento envolve componentes emocionais e psicológicos. Uma vez que, essa necessidade de sugar não é suprida, o bebê pode vir a desencadear uma insatisfação emocional, criando a necessidade de procurar um substituto para suprir sua necessidade. E assim é desencadeado o hábito deletério de sucção de dedo, chupeta ou qualquer outro objeto. Ao ingerir o leite materno, a criança faz movimentos de sucção, proporcionando o desenvolvimento harmônico da musculatura e dos ossos da face. Com isso, contribui-se para o crescimento ideal das estruturas faciais importantes, como o seio maxilar, que proporcionará o melhor desenvolvimento de respiração e fonação. Além disso, como consequência de um bom desenvolvimento respiratório, a relação entre as estruturas moles e duras do aparelho estomatognático será a ideal. A língua estará em sua postura ideal e o vedamento labial será alcançado sem dificuldades. Um outro ponto é que o mecanismo de sucção também auxiliará no desenvolvimento da articulação dos sons fonéticos, reduzindo as chances de patologias fonoaudiológicas (ANTUNES et al., 2008).

Desde o nascimento o bebê terá a necessidade de sucção e ele poderá suprir essa necessidade duas formas, a primeira foi descrita no tópico anterior, trata-se da sucção nutritiva que é saudável e recomendada pelos profissionais da saúde, como pediatras, psicólogos e odontólogos; e a segunda forma é a sucção não nutritiva, que pode não trazer os mesmos benefícios para o bebê. A primeira irá fornecer os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável do bebê, através do aleitamento natural ou artificial, já a outra irá suprir apenas o prazer e a sensação de bem estar e proteção do bebê, satisfazendo-o psicologicamente (ALBUQUERQUE et al., 2010).

2.3 Hábitos Bucais Deletérios

Quando se trata de sucção não nutritiva logo vem a imagem da chupeta, no entanto, o ato de sucção dos dedos acontece desde a etapa intrauterina do bebê e pode continuar em seus primeiros anos de vida, como um ato deletério inconsciente

e de difícil interrupção. Em relação à sucção não nutritiva, esta acontece devido a algum tipo de compensação, visto que a amamentação via aleitamento materno substitui essa necessidade de busca de prazer pela sucção artificial, os exemplos mais comuns de hábitos de sucção não nutritivos são a sucção de dedo e de chupeta e o prolongamento destes hábitos pode ter consequências nocivas ao desenvolvimento do sistema estomatognático (ALBUQUERQUE et al., 2011).

O perigo maior está na sucção de dedo, por ele fazer parte do corpo humano e está sempre presente, ele tem calor, odor e consistência similar ao do mamilo materno, quando o hábito já está instalado, todas as características citadas dificultarão a remoção do hábito. Nessa sucção digital (ou seja, do dedo polegar) de forma frequente, a parte ventral do polegar toca no palato e o dedo em si fica apoiado nos incisivos inferiores, criando uma alavanca sobre eles, juntamente, é feita uma força sobre os lábios e palato, propiciando a alteração da direção do crescimento dos ossos maxilares. Um outro ponto que podemos destacar é a deformidade que pode vir a se desenvolver na pele e na posição do polegar. Na maioria das vezes, podendo ser reversível apenas com intervenção cirúrgica (KUBOYAMA, 2019).

2.4 A amamentação e a Oclusão

Os hábitos bucais são responsáveis pelo desenvolvimento da oclusão, assim, há determinados comportamentos que podem ser prejudiciais para o desenvolvimento da cavidade bucal infantil, estes são chamados de hábitos deletérios. O não tratamento e a não retirada desses hábitos pode interferir no crescimento e no desenvolvimento craniofacial da criança, além de influenciar o estado emocional ou social dela na vida infância ou na adolescência (KUBOYAMA, 2019).

Levantamentos mostram que crianças amamentadas por mais de 6 meses possuem menores chances de desenvolver alterações nas relações interoclusais, tais como o prognatismo maxilar e dento alveolar, apresentando-se com má oclusão classe II. Visto que, quando ocorre a sucção de chupeta, dedo ou mamadeira, a criança terá grandes chances de apresentar esse tipo de alteração oclusal (SUM et al., 2015).

Um detalhe importante também se dá ao fato de que o a sucção na mama materna proporciona ao bebê o desenvolvimento e crescimento ideal das maxilas, uma vez que quando o bebê nasce, sua mandíbula é retraída e quando ele faz a sucção do leite materno, o crescimento da mandíbula é estimulado, favorecendo a compatibilidade dos maxilares e diminuindo a chance de um possível apinhamento, mordida aberta, ou alguma outra alteração na oclusão da criança (MUTLU et al., 2019).

É necessário que haja um acompanhamento odontológico logo após o rompimento dos primeiros elementos dentários. Assim, o profissional odontólogo poderá orientar a mãe a forma correta de higienização, além de informar melhor sobre os alimentos que poderão ser ingeridos nesta primeira fase (BRANGER et al., 2019).

2.5 Desmame Precoce

Nos anos atuais, muitas mães retornam às suas atividades trabalhistas fora de casa e precisam substituir o leite materno pelo leite industrializado antes do período ideal. Existem crianças que não tiveram aleitamento materno durante os seis primeiros meses. Esse desmame precoce, associado à introdução de leite industrializado, e/ou outros alimentos, pode favorecer o surgimento dos hábitos orais deletérios de sucção, como já citamos acima e hábitos de mordida, como o bruxismo (KUBOYAMA, 2019).

Quando ocorre o desmame precoce a introdução de mamadeiras, chupetas, bem como o próprio dedo podem se tornar uma necessidade inconsciente de compensação da falta de contato com o seio materno, nesse sentido, vale ressaltar que o palato sendo empurrado para cima, o espaço reservado para a passagem de ar diminui, devido à elevação do assoalho da cavidade nasal (BRASIL, 2017).

O desmame precoce traz a ruptura do desenvolvimento motor ao adequado, por isso prejudica as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons que irão desenvolver a fonação do bebê, bem como a má oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora oral (BRASIL, 2015).

O sentido da amamentação carrega consigo aspectos nutricionais, desenvolvimento da mastigação e oclusão, elementos psicológicos e por fim, o desenvolvimento infantil saudável. Na sociedade brasileira contemporânea o número

de mães que amamentam até o sexto mês de vida é de apenas 41%. Apesar de esse índice ainda ser maior do que China, Estados Unidos e Reino Unido, o governo brasileiro ainda luta com campanhas de conscientização sobre os benefícios do aleitamento materno (BRASIL, 2017).

3 METODOLOGIA

Para a construção do referencial teórico foi realizada uma extensa análise de trabalhos científicos, do ano de 2001 a 2019, indexadas nas bases de dados Scholar Google, PubMed e SciELO, nos idiomas português, inglês e espanhol.

4 DISCUSSÃO

O leite materno é o alimento mais nutritivo para ser fornecido ao bebê nos seus primeiros meses de vida, favorecendo um melhor desenvolvimento do sistema estomatognático (ANTUNES et al., 2008).

No leite materno existem importantes componentes para a formação da microbiota do bebê (PLAZA-DÍAZ, FONTANA, GIL, 2018).

Ao ingerir o leite materno, a criança faz movimentos de sucção, proporcionando o desenvolvimento harmônico da musculatura e dos ossos da face. Dessa forma, a língua estará em sua postura ideal e o vedamento labial será alcançado sem muitas dificuldades (ANTUNES et al., 2008).

A amamentação natural tem seu papel fundamental no desenvolvimento de uma arcada funcional e correta, a partir de um perfeito equilíbrio neuromuscular, dos tecidos que envolvem o aparelho mastigatório (KUBOYAMA, 2019).

O ato do aleitamento materno envolve componentes emocionais e psicológicos, uma vez que o bebê tem o instinto natural de fazer sucção desde o ventre. Esse movimento supre a necessidade do bebê e ele é impedido de desencadear os hábitos deletérios de sucção de dedo, chupeta ou qualquer outro objeto (ANTUNES et al., 2008).

Em relação ao tempo de amamentação, o bebê deve ser amamentado exclusivamente com leite materno até os 6 meses de vida. Mas, levantamentos mostram que crianças amamentadas por mais de 6 meses possuem menores chances de desenvolver alterações nas relações interoclusais (SUM et al., 2015).

Quando a mãe optar por amamentar o bebê até o segundo ano de vida, atrelado a ingestão de outros alimentos, o ideal é que haja um acompanhamento odontológico logo após o rompimento dos primeiros elementos dentários. Dessa forma, o profissional odontólogo poderá orientá-la sobre a forma correta de higienização, além de informar melhor sobre os alimentos que poderão ser ingeridos nesta primeira fase (BRANGER, 2019).

5 CONCLUSÃO

De acordo com a revisão da literatura pode-se concluir que a amamentação natural é fundamental para o desenvolvimento do sistema estomatognático e de suas funções, devendo ser estimulada até 6 meses de vida da criança podendo chegar a 2 anos.

Porém o desmame precoce pode estimular hábitos deletérios como uso de chupeta e sucção digital que são extremamente nocivos à saúde bucal da criança.

6 REFERÊNCIAS

- ABRINQ, Fundação. Amamentação: uma prática que vai muito além da alimentação. São Paulo, ago. 2020. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/amamentacao-muito-alem-da-alimentacao>. Acesso em: 20 de abril de 2022.
- ALBUQUERQUE, S. S. L.; DUARTE, R. C.; CAVALCANTI, A. L.; BELTRÃO, E. M. Sucção não nutritiva & aleitamento: artigo científico. **Cienc. Saúde Coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1413-8123, mar. 2010.
- ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 103-109, fev. 2008.
- BALDRIGHI, S. E. Z. M.; PINZAN, A.; ZWICKER, C. V. D.; MICHELINI, C. R.; BARROS, D. R.; ELIAS, F. A importância do aleitamento natural na prevenção de alterações miofuncionais e ortodônticas. **Revista Dent. Press Ortodon. Ortop. Maxilar**, Maringá, v. 6, n. 5, p. 111-121, set/out 2001.
- BRANGER, B.; CAMELOT, F.; DROZ, D.; HOUBIERS, B.; MARCHALOT, U.; BRUEL, H.; LACZNV, E.; CLEMENT, C. Breastfeeding and early childhood caries. Review of the literature, recommendations, and prevention. **Arch Pediatr**, Epub, v. 26, n. 8, p. 497-503, nov. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde/MS. Aleitamento materno cresce no país e reduz taxa de mortalidade infantil em 80%., Campo Grande, 04 ago. 2017.
- BRASIL. Portal do Governo Brasileiro. A importância da amamentação até os seis meses., 04 ago. 2017.
- CIAMPO, L. A. D; CIAMPO, I. R. L. D. Amamentação e os benefícios da lactação para a saúde da mulher. **Rev Bras Ginecol Obstet**, Ribeirão Preto, v. 40, n. 6, p. 354-359, jun. 2018.
- CRUVINEL, A. F. P.; CALDERAN, M. F.; MENDEZ, D. A. C.; AGUIRRE, P. E. A.; MACHADO, M. A. A. M.; OLIVEIRA, T. M.; SILVA, T. C. Relação entre tempo de aleitamento materno, hábitos bucais deletérios e cárie dentária em bebê. **Odontol. clín.-cient. (Online)**, Recife, v. 15, n. 1, p. 1-6, jan/mar 2016.
- GRANVILLE – GARCIA, A. F; LIMA, N. S; ZISMMAN, M. MENEZES, V. A. Importância da amamentação: uma visão odontológica. **Arq. Odontológico**, v. 38, n. 3, p. 191-199, 2002.
- GUDIÉL-URBANO, M.; GOÑI, I. Oligosacáridos de la leche humana. Papel en la salud y en el desarrollo del lactante. **Arch Latinoam**, Spanish, v. 4, n. 51, p. 332-9; dec. 2001.
- KUBOYAMA, J. Amamentação e Odontopediatria: o aleitamento materno sendo benéfico ao desenvolvimento dos bebês. **PortalPed**, Campinas, 2019.

MOIMAZ, S. A. S.; ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. I.; SALIBA, O. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. **Revista Odontologia UNESP**, Araraquara, v. 42, n. 1, p. 31-36, jan/fev 2013.

MUTLU, E.; PARLAK, B.; KURU, S.; OZTAS, E.; PINAR-ERDEM, A.; SEPET, E. Evaluation of Crossbites in Relation with Dental Arch Widths, Occlusion Type, Nutritive and Non-nutritive Sucking Habits and Respiratory Factors in the Early Mixed Dentition. **Oral Health Prev Dent**, v. 17, n. 5, p. 447-455, 2019.

PLAZA-DÍAS, J.; FONTANA, L.; GIL, A. Human Milk Oligosaccharides and Immune System Development. **Nutrients**, v. 8, n. 10, p. 1038, aug. 2018.

REA, M. F. Benefícios da amamentação e saúde da mulher. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5, p. 142, nov. 2004.

SALONE, L. R.; VANN JUNIOR, W. F.; DEE, D. L. Amamentação: uma visão geral dos benefícios para a saúde bucal e geral. **J Am Dent Assoc**, Califórnia, v. 144, n. 2, p. 51-143, fev. 2013.

SUM, F. H. K. M. H.; ZHANG, L.; LING, H. T. B.; YEUNG, C. P. W.; LI, K. Y.; WONG, H. M.; YANG, Y. Associação da amamentação e relações tridimensionais da arcada dentária na dentição decídua. **BMC Oral Health**, v. 15, n. 30, p. 1-9; mar. 2015.

TOMITA, L. M.; CARRASCOZA, K. C.; POSSOBORI, R. F.; AMBROSANO, G. M. B.; MORAES, A. B. A. Relação entre tempo de aleitamento materno, introdução de hábitos orais e ocorrência de maloclusões. **Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 101-104, mar. 2004.